E

n el artículo *Percepção Dos Contadores Acerca Do Uso De Sistemas Contábeis Na Realização De Tarefas E Comunicação Com O Fisco*, escrito por Fellipe Matos Guerra, publicado por *RIC- Revista de Informação Contábil* - ISSN 1982-3967, v.17 e-023004, 1-25, 2023, se lee: “*Pesquisas mostram como a tecnologia impacta nas rotinas das organizações contábeis. Alinhados a este reconhecimento, esta pesquisa tem por objetivo identificar a percepção do uso do sistemas contábeis na prestação de serviços pelos contadores da região Nordeste. Para tal pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa realizada por meio de um survey, aplicada junto a 244 profissionais de contabilidade. Para a construção de evidências fez se uso de estatística descritiva. Os resultados revelam que a percepção dos contadores a certa do uso dos uso dos sistemas contábeis está pautada na importância e na relevância que estes possuem para a prestação dos serviços contábeis de modo a contribuir com a comunicação com os clientes no que tange a entrega e emissão de relatórios financeiros e não financeiros que possam colaborar com a tomada de decisão. Além desse escopo, é observado que os sistemas contábeis na percepção dos contadores geram ganhos e benefícios no que cerca a entrega de informações para o governo. A pesquisa contribui com a literatura, por demonstrar a percepção dos contadores a respeito do uso dos sistemas. Assim, no escopo da literatura soma-se com constatações de que o uso dos sistemas contábeis colabora de modo enfático para o trabalho do contador. Para além, é possível contribuir com a prática contábil, uma vez que se evidencia que a atualização constante diante dos sistemas de contabilidade é algo bem-visto pelos contadores. Assim, a atualização e educação continuada é algo que faz parte da agenda dos profissionais de contabilidade.*”. Este artículo confirma que los contadores llevan años apropiándose de la tecnología a fin de mejorar sus respuestas y su satisfacción por el trabajo desarrollado. Consecuentemente las firmas de contadores han hecho esfuerzos para adquirir tales tecnologías. En el mismo orden de ideas, los establecimientos de educación en superior deberían capacitar en su uso a los estudiantes, cosa que no hacen, porque han resuelto no invertir en ello, ante las espaldas (porque lo que se dice inspeccionar y vigilar no se hace) del Ministerio de Educación Nacional. Estos umbrales tan reducidos son los que permiten niveles menos que mínimos en la formación de profesionales. Al practicar un pésimo entendimiento sobre la autonomía permitieron, permiten y permitirán que los graduados como profesionales no lo sean. Siempre hemos creído, aún contra nuestros superiores, que éticamente no podemos obrar así. Que un egresado pueda asumir tareas para las cuales no se ha preparado es contrario a la ética. Las IES han despreciado el derecho profesional, que incluye las leyes profesionales y las manifestaciones jurisprudenciales. Entre los profesionales de la contabilidad ha hecho carrera la idea de que deben actuar como oficiales de cumplimiento, una figura impuesta para garantizar la observancia de normas concebidas para proteger la economía, pero no las personas. Esto es reducir a poco a los contadores.

*Hernando Bermúdez Gómez*